



CARTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Kauane Cavalcante da Silva¹
Luiz Miguel Gonçalves dos Santos²
Agostinho da Silva Rosas³

RESUMO

As Cartas Pedagógicas, influenciadas pelo pensamento freireano, constitui instrumento de diálogo, reflexão situada por certa radicalidade orientada à formação humana. No contexto do Subprojeto Pibid Educação Física da ESEF-UPE, a escrita de uma Carta Pedagógica vem contrastando com fragilidades identificadas na escrita de estudantes em formação inicial docente. Textos fragmentados, carentes de argumentação na maneira de delimitar a escrita, postura crítica. Neste relato pretende-se discorrer acerca da escrita de pibidianas(os), suas experiências comprometidas com a qualificação acadêmica. O presente trabalho tem o objetivo de descrever o processo de elaboração da escrita de Cartas Pedagógicas à luz das conotações de pluralidade e singularidade, produzidas por estudantes da licenciatura e graduação em Educação Física. É relato que destaca aproximações ou possíveis distanciamentos do pensamento teórico-conceitual de Paulo Freire. As Cartas Pedagógicas foram construídas a partir de observações das ações didático-pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Básica, parceiras ao Subprojeto Pibid Educação Física condicionadas por reflexões com rigorosidade metódica acerca da escrita dedicada à formação inicial docente. Da experiência realizada, pode-se assumir a condição exposta por Paulo Freire de que a práxis educativa pressupõe valorização das singularidades de sujeitos históricos, de culturas e conhecimentos, fundamentais à formação humana enquanto ser de relações no e com o mundo.

Palavras-chave: Cartas Pedagógicas, Formação inicial, Educação Física, Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A escrita das cartas pedagógicas constitui-se como uma abordagem formativa e reflexiva que se fundamenta no pensamento teórico Freireano, como instrumento de diálogo autêntico, da escuta atenta e da valorização da singularidade nas experiências dos sujeitos no processo educativo. Para Freire (1996), o ato de escrever e refletir sobre a própria prática é

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco – UPE,

2 Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, luiz.miguelgoncalves@upe.br;

3 Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação -UPE/UFPB, agostinho.rosas@upe.br





um exercício de autonomia e conscientização que possibilita ao educador reconhecer-se como sujeito histórico e transformador da realidade. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas assumem uma relevância ainda maior, uma vez que se fragmentam de uma estratégia que estimula a formação e a construção de saberes, articulado em uma dimensão com a docência entre a teoria e prática.

As ações desenvolvidas com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Subprojeto Educação Física, desenvolvido na Escola Superior de Educação Física (ESEF), na Universidade de Pernambuco (UPE), emergiu da proposta de elaboração de Cartas Pedagógicas como instrumento de qualificação para a futura atuação docente comprometida com a emancipação libertadora dos sujeitos. No entanto, observa-se que a escrita acadêmica dos estudantes em formação ainda ocorre de forma fragilizada ao discorrer da construção de argumentação, a partir da linguagem e do posicionamento crítico diante à realidade educacional. Em contrapartida, o Subprojeto incorporou a escrita de Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de sistematização das ações didático-pedagógicas nas escolas de Educação Básica parceiras.

Com a intenção de melhorar a qualificação do processo formativo das Pibidianas(os) buscou-se uma escrita comprometida com rigorosidade metódica ligada ao ensino-aprendizagem. Mediante a produção das Cartas Pedagógicas, optou-se por estabelecer um espaço de diálogo entre os sujeitos em formação inicial docente com suas práticas pedagógicas, com o entendimento orientado na práxis, aqui delimitada por indissociabilidade entre ação-reflexão. Conotação que pode ser explicada por Freire (1987, p.93) ao escrever: “a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria vira ‘ativismo’. No entanto, quando se une a prática com a teoria, tem-se a práxis: a ação e reflexão dos homens [das mulheres/grupo nosso] sobre o mundo para transformá-lo”. Desse modo, o aprendizado ganha visibilidade destacando a dialeticidade do par pluralidade-singularidade quando o sujeito se reconhece com participação ativa’, articulando ação à reflexão, de maneira crítica radical, enquanto ação-pensada.

No campo da Educação Física, essa discussão assume uma importância singular, confrontando marcas de práticas tecnicistas e a supervalorização do desempenho corporal em detrimento ao postulado por Paulo Freire, uma Educação Física que seja delimitada por argumentos da práxis libertadora. Autores como Darido (2012) e Bracht (1999) defendem a





necessidade de compreender a Educação Física como um componente curricular que dialoga com a cultura corporal de movimento, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano. Condição esta que possibilita aproximações com a teoria, com o pensamento político-filosófico condicionado pelos valores da ‘incompletude humana’ (FREIRE, 1967), de certa dimensão de ‘pensar perto’ (FREIRE, 1997), da busca pela vocação ontológica de ‘ser mais’ (Freire 1987). Nesse sentido, a escrita das cartas, tem nos possibilitado repensar o papel da Educação Física na escola, articulando saberes corporais e pedagógicos, à luz de uma formação crítica, emancipadora e libertadora.

Dessa maneira, compreender as produções das Cartas Pedagógicas escritas por estudantes da Licenciatura e da Graduação em Educação Física, bolsista do Pibid ESEF UPE, sob a ótica de Paulo Freire (1997), implica em reconhecer a docência como um ato estético, dialógico, político e inovador. Mais do que uma escrita de registro, trata-se de um movimento de ação-reflexão-nova ação, que transforma as vivências reafirmando o pensar, o sentir e o agir docente.

Assim, o presente relato tem como objetivo descrever o processo de elaboração da escrita de Cartas Pedagógicas à luz das conotações de pluralidade e singularidade, produzidas por estudantes da licenciatura e graduação em Educação Física da UPE, vinculados ao Subprojeto PIBID ESEF/UPE, no contexto de produção de material científico apresentado no GT6- Práticas Educativas com Cartas Pedagógicas, VIII Congresso Brasileiro de Educação Superior (COBESC), realizado em Campina Grande (PB).

METODOLOGIA

O presente caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, desenvolvida no âmbito do Subprojeto PIBID Educação Física. A pesquisa tem como bases as vivências formativas de estudantes bolsistas em formação inicial e supervisores envolvidas nas ações didático-pedagógicas observadas nas escolas de Educação Básica. A escolha justifica-se pela análise da elaboração e escrita de Cartas Pedagógicas, compreendidas como instrumento de reflexão e diálogo sobre a formação humana e docente no âmbito educacional.





A construção dos dados ocorreu a partir da observação das ações envolvidas nas escolas, vinculado ao subprojeto, com o acompanhamento dos encontros formativos realizados com os bolsistas e supervisores. Essas experiências foram registradas em Cartas Pedagógicas produzidas pelos licenciandos e licenciandas, que serviram como material de análise.

O percurso pautou-se em uma perspectiva dialógica freireana, destacando a importância da escuta, da problematização e da valorização das experiências singulares de cada sujeito no processo educativo. A análise dos dados privilegiou os aspectos qualitativos das narrativas, buscando identificar sentidos, aprendizados e desafios emergentes da prática docente em formação inicial em Educação Física. Com rigor ético, todas as ações foram realizadas em consonância com as diretrizes institucionais do programa, certificando o sigilo das informações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste relato fundamentou-se nos princípios do pensamento de Paulo Freire, especialmente nas obras *Educação como Prática da Liberdade*, *Extensão ou Comunicação?* e *Pedagogia da Autonomia*, que orientam uma concepção de educação comprometida com a emancipação humana e com a construção de uma prática docente crítica e libertadora.

A escrita das Cartas Pedagógicas, nesse sentido, emerge como um exercício da práxis que possibilita ao futuro professor ressignificar sua prática e compreender a docência como ato político e ético. Essa proposta dialoga com Camini (2012, 2021), que compreende as Cartas Pedagógicas como um instrumento metodológico capaz de denunciar, anunciar e transformar realidades educacionais, partindo das vivências concretas dos sujeitos.

No contexto da formação inicial docente, autores como Freitas (2021) e Oliveira e Almeida (2019) ressaltam o papel das Cartas Pedagógicas como estratégia de escrita em acontecimento, um processo que ultrapassa a dimensão técnica da escrita acadêmica para constituir-se como espaço de pesquisa e de formação. Esse tipo de escrita, dialogando com princípios freireanos, desafia o estudante a refletir sobre sua prática pedagógica,





desenvolvendo uma consciência crítica sobre a escola, o ensino e sua própria atuação profissional.

Na área da Educação Física, o pensamento freireano encontra ressonância nas contribuições de Bracht (1999), Darido (2012) e Neira & Duarte (2021), que defendem uma concepção de Educação Física voltada à formação integral do ser humano, à valorização da cultura corporal de movimento e à construção de sentidos emancipatórios para o corpo e o movimento. Assim, a articulação entre o legado de Paulo Freire e o campo da Educação Física evidencia a potência das Cartas Pedagógicas como metodologia de formação, de pesquisa e de expressão docente. Ao promover o diálogo entre teoria e prática, entre pluralidade e singularidade, elas se configuram como instrumento de humanização, contribuindo para uma formação docente comprometida com a liberdade, a autonomia e o ser mais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita de uma Carta pedagógica carrega consigo características de uma racionalidade crítica, conforme suas páginas ganham dimensão conceitual, o autor e autora assume sua escrita numa singularidade dialógica que as tornam instrumentos ativos. Para Camini (2012, p.51) uma carta pedagógica, para assumir com rigor metódico sua necessária condição de anunciar ou denunciar algo ou alguém, necessita de 4 passos: escolher um fato, se possível ligado diretamente à realidade do grupo para o qual se escreve a carta; descrever o fato e mostrá-lo como reflexo de uma realidade maior, com incidência nas famílias, na escola, na sociedade; construir a carta coletivamente, buscando refletir sobre a realidade escolhida, e intencionada a provocar mudanças; reler a carta, cuidadosamente, aprimorando as ideias que não estão bem claras, especialmente aquelas que não dizem bem o que se quer dizer.

Conforme Paulo (2022):

“ O uso de Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico expressa o compromisso ético-político do pesquisador no movimento educativo de pesquisas participativas como ruptura dos processos de colonização do saber, subordinados à educação a serviço do sistema capitalista. ” (p.12)





Além disso, a autora reforça que a escolha de Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico significa estar ciente da sua intencionalidade política, pedagógica, social e epistemológica (Ibid, 2022).

Ao realizarmos as leituras das Cartas Pedagógicas produzidas pelos estudantes bolsistas, foi possível identificar elementos que convergem com uma perspectiva libertadora, mas também foi possível notar a ausência do aprofundamento teórico na discussão proposta pelos estudantes. Para isso buscamos responder 4 problematizações nas produções: singularidade, discussão teórica, reflexão crítica, e, referencial teórico. Com a releitura das 7 Cartas Pedagógicas produzidas pelos estudantes bolsistas, foi necessário compreender:

Gráfico I – Análise de Cartas Pedagógicas

TÍTULO DA CARTA PEDAGÓGICA	Houve singularidade na escrita?	Houve discussão teórica do que foi proposto pelo autor(a)?	Houve reflexão crítica na produção?	Quais os Referenciais teóricos o/a(os/as) autor/a(es/as) utilizou/utilizaram?
EXPERIÊNCIAS INICIAIS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL: Cartas pedagógicas como devolutiva formativa	Sim	De forma Superficial	De forma superficial	Freire (1996, 2005); Freitas(2025); Nóvoa(2009); Oliveira(2025); Tardif(2002); Zeichner(2025);
CARTAS PEDAGÓGICAS E A PRÁXIS NO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID: Uma revisão bibliográfica	Sim	Sim	Sim	Camini (2021); Cruz Junior (2021); Doarth et. al. (2014); Duarte & Neira (2021); Farias (2021); Françoso & Neira (2014); Freire (1981, 1987, 1994, 1997); Furtado (2023);





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

				Reigota(1995); Santos & Neira(2019);
POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA LIBERTADORA: Carta Pedagógica em Diálogo à luz do Pensamento Freireano	Sim	De forma superficial	Sim	Medina (1983); Brasil(2018); Freire (2020, 1992, 2005);
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS PEDAGÓGICAS NO PIBID	Sim	Sim	Sim	Darido 1999); De Macedo (1999); Freire (1987, 1996 1997); Lovisololo (1996); Nóvoa (2009); Maia (2019);
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ATIVA POR INTERMÉDIO DE CARTAS PEDAGÓGICAS	Sim	De forma superficial	Sim	Brasileiro (2016); Coletivo de Autores (1992); Cunha Et. Al. (2024); Delors (1999); Diesel Et Al. (2017); Dotta & Garcia (2022); Fortunato Et. Al. (2025); Freire (1996, 2000, 2006) Ge,ogmamo (2012);
CARTAS PEDAGÓGICAS COMO DEVOLUTIVA FORMATIVA: vivências do PIBID Educação Física no Festival de Artes do Colégio de Aplicação da UFPE	Sim	De forma superficial	De forma superficial	Dewey (2010); Freire (1996, 1997, 2005) Barbosa (2025);





PRÁTICAS DOCENTES E CARTAS PEDAGÓGICAS: uma devolutiva formativa a partir do PIBID Educação Física	Sim	Não	De forma superficial	Freire (2000, 2021); Jenkins (1997); Schütz (2023); Vygotsky (2001);

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A partir do quadro elaborado acima, é possível perceber que ainda é ausente, em sua maioria, a reflexão crítica e a discussão teórica com os autores nas produções realizadas pelos estudantes. Os documentos, por muitas vezes, ganharam uma condição narrativa conforme se distanciaram da reflexão da ação observada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do Subprojeto PIBID Educação Física da ESEF/UPE permitiu compreender a relevância da escrita de Cartas Pedagógicas como instrumento de reflexão, formação e emancipação docente, alinhada ao pensamento freireano. As análises realizadas evidenciaram avanços no processo de construção da autonomia dos(as) estudantes em formação inicial, ainda que persistam desafios relacionados à consolidação de uma escrita crítica, teórica e metodologicamente fundamentada.

As Cartas Pedagógicas demonstraram potencial formativo ao possibilitar a assunção da práxis libertadora, permitindo que os sujeitos reconheçam suas próprias experiências como parte constitutiva. Tal movimento contribui para ressignificar o papel da Educação Física escolar, deslocando o foco de uma visão técnica e reprodutivista para uma perspectiva crítica, dialógica e comprometida com a transformação social.

Conclui-se que a escrita freireana, materializada nas Cartas Pedagógicas, potencializa a formação docente ao aproximar os(as) licenciandos(as) de um exercício reflexivo sobre suas ações e compreensões do mundo. Reafirma-se, portanto, a necessidade de fortalecer espaços formativos que estimulem a produção escrita crítica e a pesquisa como prática educativa, possibilitando novos olhares sobre o fazer pedagógico na Educação Física. Recomenda-se que





futuras investigações ampliem o debate sobre a escrita freireana como metodologia de ensino e pesquisa no campo da formação de professores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande pelo acolhimento e pela oportunidade de socializar nossas produções durante o VIII Congresso Brasileiro de Educação Superior (COBESC), no GT 6: Práticas Educativas com Cartas Pedagógicas, espaço que tem se consolidado como ambiente de diálogo, partilha e fortalecimento da produção científica na área da Educação.

Estendemos nossa gratidão à Universidade de Pernambuco (UPE), à Escola Superior de Educação Física (ESEF) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo apoio e incentivo à formação inicial docente comprometida com os princípios da educação libertadora e com a reflexão crítica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. *Estudos Avançados*, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 7, p. 170–182, 1989. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/8536>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69–88, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

BRASILEIRO, L.; AYOUB, E.; MELO, T.; LORENZINI, A.; PAIVA, A.; JUNIOR, M. A cultura corporal como área de conhecimento da Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 4, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/41015>.





CAMINI, I. *Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam*. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CAMINI, I. Cartas Pedagógicas – aprendizados de uma vida. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 65, p. 1–23, 2021.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CRUZ JUNIOR, G. et al. O que está por vir?: quatro cartas sobre educação física e mídia em contexto pandêmico. In: WIGGERS, I. D. (org.). *Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente: desmonte dos processos democráticos, desvalorização da ciência, da educação e ações em defesa da vida*. [S.l.]: CBCE, 2021. cap. 9.

CUNHA, M.; OMACHI, N.; RITTER, O.; NASCIMENTO, J.; MARQUES, G.; LIMA, F. Metodologias Ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 45, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>.

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. *Motriz*, v. 5, n. 2, dez. 1999.

DE MACEDO, Roberta Lélis et al. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. *Pensar a Prática*, v. 2, p. 65–83, 1999.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. UNESCO/MEC: São Paulo: Cortez, 1999.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.





DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, Lajeado/RS, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

DOARTH, J. P. de L.; LIMA, M. S. de; SOUZA, W. C. de. Reflexões sobre a formação de professores de Educação Física no PIBID. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 4, n. 12, p. 7–19, 2014.

DOTTA, C.; GARCIA, E. Cartas Pedagógicas: uma inspiração freireana. *Reflexão e Ação*, v. 30, n. 1, p. 69–84, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.16045>.

DUARTE, L. C. de; NEIRA, M. G. Paulo Freire e Educação Física: uma análise a partir de periódicos da área. *Pedagogía y Saberes*, n. 55, p. 89–103, 2021.

FARIAS, U. de S. et al. A Educação Física Escolar "COM" a Educação Infantil: aproximações com Paulo Freire. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, São Caetano do Sul, v. 6, n. 11, p. 51–66, 2021.

FORTUNATO, I.; FRANCO, M.; ARAÚJO, O. Cartas pedagógicas na e para pesquisa qualitativa na formação docente: uma metodologia para humanizar. *Revista Pesquisa Qualitativa*, [S. l.], v. 13, n. 35, p. 88–106, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2025.v.13.n.35.1120>.

FRANÇOSO, S.; NEIRA, M. G. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 531–546, abr./jun. 2014.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.





FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREITAS, Fabiano. Cartas pedagógicas: escrita-em-acontecimento como pesquisa-formação. *Cadernos da Educação*, Pelotas, v. 30, n. 2, p. 1–23, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/22096/13841>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FURTADO, R. S. Contribuições de Paulo Freire para a Educação Física escolar. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 150–170, jan.–abr. 2023.

GEMIGNANI, E. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Fronteiras da Educação*, Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 1997.

LOVISOLO, Hugo. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. *Motus Corporis*, v. 3, n. 2, p. 51–72, 1996.





MAIA, Francisco Eraldo da Silva et al. Memórias e reflexões sobre a desvalorização da educação física na escola brasileira. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo*, v. 1, n. 3, p. 1–12, 2019.

MEDINA, João Paulo Subirá. *A Educação Física cuida do corpo... e mente*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1983.

NOGUEIRA, V. A. et al. Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1265–1280, out./dez. 2018.

NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. dos S. A construção coletiva de princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos da Educação Física Escolar libertadora. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 296–319, 2023.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Adriana Ferreira de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Cartas pedagógicas como metodologia de pesquisa e de formação docente: possibilidades e desafios. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 44, p. 1–20, 2019. Disponível em: <https://revistaecc.emnuvens.com.br/ecc/article/view/653>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PAULO, Fernanda dos Santos. Cartas Pedagógicas como Instrumento Metodológico de Pesquisas Participativas. *Rev. Int. Educ. Super.*, Campinas, v. 9, e023019, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242023000100301&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2025.

REIGOTA, M. [Resenha de: FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*.] Genebra, 1995. Acervo do Centro de Referência Paulo Freire.

SANTOS, I. L. dos; NEIRA, M. G. Tematização e problematização: pressupostos freireanos no currículo cultural da educação física. *Pro-Posições*, Campinas, v. 30, e20160168, 2019.

SCHÜTZ, Alfred; LUCKMANN, Thomas. *Estruturas do mundo da vida*. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2023.





TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação de professores. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535–554, maio/ago. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000200015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/dfMjNkNKLNY1fMOAsoCmuTz/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2025.

